

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROL DOS PASSOS MARTIN

**A ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NA EMPRESA NATURA
COSMÉTICOS S.A DE 2012 A 2018.**

DOURADOS/MS

2019

CAROL DOS PASSOS MARTIN

**A ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NA EMPRESA NATURA
COSMÉTICOS S.A DE 2012 A 2018.**

Trabalho de Graduação, apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professora Maria Aparecida Farias
de Souza Nogueira

Banca Examinadora:

Professor: Antonio Vaz Lopes

Professor: Rafael Martins Noriler

DOURADOS/MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

M379a Martin, Carol Dos Passos

A ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NA EMPRESA
NATURA COSMÉTICOS S.A

DE 2012 A 2018. [recurso eletrônico] / Carol Dos Passos Martin.
-- 2019.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade

Federal da Grande Dourados, 2019. Disponível no Repositório

Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que
citada a fonte.

**A ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NA EMPRESA NATURA COSMÉTICOS
S.A DE 2012 A 2018.**

CAROL DOS PASSOS MARTIN

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Professora Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Avaliador

Professor Rafael Martins Noriller

Avaliador

Professor Antonio Vaz Lopes

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre me deu forças para continuar a caminhada e concluir este trabalho, mesmo com tantos obstáculos no caminho, nunca me desamparou e nem me deixou desistir.

Agradeço a minha família, pelo incentivo para iniciar minha graduação e, nesta reta final, pelo apoio norteador quando tudo parecia impossível de se alcançar.

Agradeço aos meus filhos Enzo Gabriel e Isabelly, por ser a minha inspiração, e meu motivo para levantar a cada dia e batalhar por uma vida melhor.

Agradeço a minha orientadora Maria Aparecida de Souza Nogueira, pela grande paciência, pela dedicação, apoio, orientação.

Enfim agradeço a todos os meus familiares, professores, amigos e colegas que de alguma forma fizeram parte dessa caminhada.

RESUMO

A análise financeira possibilita uma perspectiva das estratégias e dos planos da empresa analisada, estimar seu futuro, suas limitações e suas potencialidades, capazes de mostrar a situação financeira da empresa. Sendo assim, tem-se como objetivo geral da pesquisa analisar os índices de liquidez da empresa Natura S.A nos anos de 2012 a 2018, utilizando-se para isto, os índices de liquidez: corrente, geral, imediata e seca, para em seguida, verificar quais resultados e analisar suas interpretações. Para obtenção dos resultados, foi realizado um estudo de caso e uma pesquisa exploratória com base nas Demonstrações Contábeis publicadas pela empresa estudada: o Balanço Patrimonial. Através do estudo, pode-se observar que os índices de liquidez corrente e liquidez seca foram considerados razoavelmente bons, uma vez que expõe índices acima de 1,00. Já a liquidez imediata e geral apresentou índices baixos em todos os anos apresentados.

Palavras-chave: Situação Financeira; capacidade de pagamento; dívidas; análise de balanço.

ABSTRACT

The financial analysis allows a perspective of the strategies and plans of the analyzed company, estimate its future, its limitations and its potentialities, able to show the financial situation of the company. Therefore, the general objective of the research is to analyze the liquidity indices of the company Natura SA in the years 2013 to 2018, using for this the liquidity indices: current, general, immediate and dry, verify what results and analyze their interpretations. To obtain the results, a case study and an exploratory research was carried out based on the Financial Statements published by the company studied: the Balance Sheet. Through the study, it can be observed that the current liquidity and dry liquidity indices were considered to be reasonably good. On the other hand, the immediate and general liquidity presented low rates in all the years presented.

Keywords: Financial Situation; ability to pay; debts; balance sheet analysis.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Representação Balanço Patrimonial.....	15
Quadro 2 -Alterações das contas do Balanço Patrimonial	16
Quadro 3 - Indicadores econômico-financeiros utilizados na pesquisa	17

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Liquidez Corrente (em milhares de reais – R\$).....	26
Tabela 2 - Liquidez Seca (em milhares de reais – R\$).....	28
Tabela 3 - Liquidez Imediata (em milhares de reais – R\$).....	29
Tabela 4 - Liquidez geral (em milhares de reais – R\$)	31

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DRE – Demonstração Do Resultado Do Exercício.

ELP – Exigível a longo prazo

FACE- Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

LC – Liquidez Corrente

LG – Liquidez Geral

LI – Liquidez Imediata

LS – Liquidez Seca

RLP – Realizável a longo prazo

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	13
2.2 BALANÇO PATRIMONIAL	14
2.3 ANÁLISE POR ÍNDICES	16
2.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	17
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA.....	22
3.2 A PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS	22
3.3 A PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	22
3.4 A PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROCESSO.....	23
3.5 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	24
3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	24
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	26
4.1.1 Liquidez Corrente.....	26
4.1.2 LIQUIDEZ SECA	27
4.1.3 LIQUIDEZ IMEDIATA.....	29
4.1.4 LIQUIDEZ GERAL	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis iniciou-se e se desenvolveu dentro dos bancos; era chamada de análise de balanço, devido à exigência dos banqueiros para que as empresas apresentassem os balanços. Assim, acabaram estabelecendo alguns indicadores, sendo estes primeiramente extraídos do balanço e depois das demais demonstrações (FERRARI, 2014).

Na nova economia mundial percebe-se que muitas empresas enfrentam dificuldades para conduzir seus negócios, sendo estas ocorrências remanescentes de problemas internos, concorrentes, ou outro fato relativo a situação econômica atual. A análise se faz relevante para qualquer tipo de empresa, pois, na maioria das vezes o empresário não sabe como gerenciar seus recursos por não saber interpretar as informações do balanço. (JUNIOR, 2004)

Para Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Em um mundo de negócios grandemente competitivo a informação é essencial, e só é possível com o uso das demonstrações contábeis. Para Matarazzo (2010 p. 03) “As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir”.

A tomada de decisão é um processo pelo qual o gestor passa todos os dias, pode ser definida como uma sequência de ações escolhidas por uma empresa visando alcançar seus objetivos.

Para Caravantes, Panno, Kloeckner (2005, p.446).

Tomar decisões é o processo de escolher uma dentre um conjunto de alternativas. E cabe ao tomador de decisão reconhecer e diagnosticar a situação, gerar alternativas, avaliar as alternativas, selecionar a melhor alternativa, implementar a alternativa escolhida e avaliar os resultados.

A análise dos indicadores econômico-financeiros observados nas demonstrações de uma empresa dispõe de dados que indicam seus procedimentos por um período de tempo, e quando analisadas permitem observar quais são os aspectos fortes e fracos da empresa. Para Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Desse modo, o presente trabalho apresentará as formas de análise de liquidez das demonstrações contábeis.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

A análise das demonstrações contábeis preocupa-se com a qualidade das informações e procura verificar a verdadeira situação financeira de uma empresa, para a partir desses dados apresentar recomendações para melhor orientação para tomada de decisão. Diante disto tem-se como problema identificar:

Quais são os resultados dos índices de liquidez da empresa Natura nos anos de 2012 a 2018?

1.2 OBJETIVOS

A seguir será apresentado os objetivos gerais e específicos da pesquisa, auxiliando a preparação dos resultados nesta pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem por objetivo geral analisar os índices de liquidez extraídos do balanço patrimonial da empresa Natura, no período de 2012 a 2018.

1.2.2 Objetivos Específicos

Especificamente pretende-se:

- Coletar os dados nos balanços patrimoniais da empresa nos períodos de estudo;
- Calcular os índices de liquidez da empresa Natura do ano de 2013 a 2018;
- Fazer a análise dos índices de liquidez encontrados.

1.3 JUSTIFICATIVA

A finalidade da análise é converter os dados extraídos das demonstrações em informações importantes para tomada de decisão por parte das pessoas interessadas. (RIBEIRO, 2010).

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, devem ser transformadas em informações que proporcione concluir se a empresa

merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se dá lucro, se vem evoluindo, se é eficiente, se vai falir ou continuará. O grau de perfeição da análise de balanços é dado exatamente pela qualidade e proporção dos dados que conseguir gerar.

Por meio das demonstrações contábeis da empresa, podem ser extraídos dados a respeito da sua colocação econômica e financeira, um analista pode tirar conclusões sobre a atratividade de investir em ações da empresa, se um crédito solicitado merece ou não ser atendido, se a capacidade de pagamento está numa situação de equilíbrio (ASSAF, 2012).

Em virtude das dificuldades das entidades em obter informações rápidas, precisas e confiáveis foi escolhido este tema.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O principal objetivo deste capítulo é reunir os conceitos relevantes e que se adequam ao estudo, com base em literatura específica de autores que trataram de questões relacionadas.

Na primeira parte são apresentados os conceitos de análises das demonstrações contábeis, balanço patrimonial e a seguir discorre-se sobre os índices de liquidez e suas respectivas técnicas de análises.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A importância da moderna análise de balanço é notada desde a segunda metade do século passado, sendo que os banqueiros foram responsáveis pela propagação da análise de balanços; é prática comum o banqueiro analisar a relação entre os valores a receber e os valores a pagar de cada empresa, a fim de definir o risco envolvido de conceder um empréstimo. (IUDICIBUS, 2010)

Segundo Iudicibus (2010 p. 04),

Se uma boa análise de balanços é importante para os credores, investidores em geral, agências governamentais e até acionistas, ela não é menos necessária para a gerência apenas o enfoque e, possivelmente o grau de detalhamento serão diferenciados. Para a gerência, a análise de balanços faz sentido, a análise faz mais sentido quando, além de sua função de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis, também serve como um painel geral de controle da administração.

Matarazzo (2010, p.15) afirma que,

A análise de balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos os que pretendam relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados.

A análise de balanço possibilita que se extraia das demonstrações contábeis apuradas e divulgadas pela empresa informações fundamentais sobre o seu desempenho econômico-financeiro conseguindo atender os objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes e etc. (ASSAF, 2012)

Para Ribeiro (2010 p. 7),

A análise de balanços é uma técnica contábil que consiste no exame e na interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar seus dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade.

Pela análise das demonstrações é possível avaliar a situação econômica e financeira da entidade, a análise econômica é feita com base na DRE que possibilita conhecer a rentabilidade obtida pelo capital investido, já a análise financeira é feita com dados do balanço que permite entender o grau de endividamento e verificar a existência ou não de solvência suficiente para que a entidade possa cumprir com seus compromissos. (RIBEIRO, 2010)

Ferrari (2014 p.65) considera que,

A análise das demonstrações contábeis é a técnica de obtenção, comparação e interpretação de indicadores que se apresenta sob forma de coeficientes, números índices ou quocientes calculados a partir de itens extraídos das demonstrações contábeis, a fim de que se possa diagnosticar a situação econômica, financeira, patrimonial e de desempenho operacional da entidade à qual se referem a demonstrações objeto da análise.

As demonstrações financeiras concedem vários dados sobre a empresa de acordo com regras contábeis, a análise de balanços converte esses dados em informações e será mais eficiente quanto melhores informações produzir. (MATARAZZO, 2010)

“O grau de excelência da análise de balanços é dado exatamente pela qualidade e extensão das informações que conseguir gerar”. (MATARAZZO, 2010, p. 05)

Considerando que a apresentação das demonstrações seja principalmente aos usuários externos, o resultado da gestão e a situação patrimonial da empresa, devem ser elaboradas as demonstrações contábeis, nos termos do art.176 da lei das sociedades por ações, no encerramento do exercício são o balanço patrimonial, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, a demonstração do resultado do exercício. (SANTOS, 2006)

Nesse trabalho foi utilizado o balanço patrimonial já que os índices de liquidez são extraídos do mesmo.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço Patrimonial é a demonstração contábil que indica o patrimônio de uma empresa, ou seja, o ativo, passivo e o patrimônio líquido ao final de certo período. (FERRARI, 2014)

Para Santos (2006, p. 26) “O balanço patrimonial tem por finalidade evidenciar, de forma qualitativa e quantitativa, a situação patrimonial e financeira da empresa e dos atos registrados na escrituração contábil”.

Padoveze (2010) diz que a função básica do balanço patrimonial é evidenciar o conjunto patrimonial da empresa, identificando os em bens e direitos no ativo e obrigações e valor patrimonial dos donos e acionistas no passivo.

Segundo Iudícibus (2017, p. 41)

O balanço patrimonial (BP) é a representação gráfica constituída de duas colunas: a coluna do lado direito é denominada Passivo e Patrimônio Líquido – são as fontes e origens dos financiamentos, onde estão representadas as obrigações que serão reivindicadas pelos terceiros e pelos proprietários do capital (Capital próprio). A coluna do lado esquerdo é denominada Ativo, onde são efetuadas os investimentos e aplicações dos recursos originados do passivo e patrimônio líquido.

Esta representação gráfica pode ser melhor visualizada no Quadro 1:

BALANÇO PATRIMONIAL	
Posição Patrimonial e Financeira	
ATIVO	PASSIVO
Recursos Econômicos, Bens Reivindicações da Empresa Direitos	Reivindicações de terceiros Obrigações
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	Valor residual do Ativo (-) Passivo = PL (Capital próprio)

Quadro 1 - Representação Balanço Patrimonial

Fonte: Iudícibus (2017, p. 41)

O balanço demonstra a posição financeira e patrimonial da empresa em certo momento, a informação que o demonstrativo proporciona é estática, sua estrutura será diferente algum tempo após seu encerramento, mas pelas importantes informações que podem ser tiradas de seus diversos grupos de conta, o balanço será o elemento de partida para conhecer a situação financeira e econômica da empresa. ASSAF (2012).

Segundo Marion (2009) o balanço patrimonial é principal demonstração contábil, mostra a posição financeira da empresa em dado período, geralmente no fim do ano. É como uma fotografia da empresa, onde conseguimos ver todos os bens da empresa, valores a receber e a pagar de uma única vez. Essa fotografia é revelada dentro de um grupo de contas que sofreram algumas alterações até ser consolidado na Lei 11.941/09, conforme é apresentado no Quadro 2.

ATIVO		
LEI N° 6.404/76	LEI N° 11.638/07	LEI N° 11.941/09
Circulante	Circulante	Circulante
Realizável a Longo Prazo	Realizável a Longo Prazo	Não Circulante
Permanente	Permanente	Realizável a Longo Prazo
Investimentos	Investimentos	Investimentos
Imobilizado	Imobilizado	Imobilizado
Diferido	Intangível	Intangível
	Diferido	
PASSIVO		
Circulante	Circulante	Circulante
Exigível a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo	Não Circulante
Resultado de Exercícios Futuros	Resultado de Exercícios Futuros	Exigível a Longo Prazo
Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido

Quadro 2 - Alterações das contas do Balanço Patrimonial

Fonte: Adaptado MARION (2009, p. 13).

Dessas alterações que ocorreram, pode-se verificar que os grupos de contas Diferido no Ativo e Resultados de Exercícios Futuros no Passivo foram eliminados e os grupos de contas Realizável a Longo Prazo no Ativo e Exigível a Longo Prazo no Passivo, passaram a pertencer aos grupos de conta Não Circulante tanto no Ativo quanto no Passivo.

2.3 ANÁLISE POR ÍNDICES

A Análise por índices faz parte do sistema de análise das demonstrações contábeis, no que se refere à relação entre grupos, subgrupos e contas das demonstrações contábeis que sejam importantes na análise da situação financeira, desta forma aplicando-se os índices é possível fazer comparações entre empresas do mesmo setor, independentemente do tamanho da empresa. (SANTOS, 2006)

Matarazzo (2010, p.81) diz que "Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa".

A técnica de análise por índices é um dos mais relevantes desenvolvimentos da contabilidade, pois é muito mais adequado comparar ativo corrente com o passivo corrente do que analisar cada um dos elementos individualmente. A aplicação da análise é mais do que apresentar o que aconteceu no passado, as informações fornecem também uma base

para o que poderá acontecer no futuro e assim contribuir para a tomada de decisões. (IUDICIBUS, 2017)

A seguir apresenta-se um quadro que resume os principais índices que devem ser utilizados na análise de balanços. (MATARRAZO,2010)

Grupo	Índices	Fórmula
Liquidez	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível LP}}$
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Rentabilidade	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$
	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} *}{\text{Vendas Líquidas}}$
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} *}{\text{Ativo Médio}}$
Endividamento	Participação de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Quadro 3 - Indicadores econômico-financeiros utilizados na pesquisa

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

*o resultado encontrado deve ser multiplicado por 100.

Os principais índices que norteiam essa pesquisa são os índices de liquidez, os quais se desdobram em liquidez seca, liquidez geral, liquidez corrente e liquidez imediata.

2.3.1 INDICES DE LIQUIDEZ

Segundo Matarazzo (2010, p. 98) “os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa”.

Segundo Marion (2009, p. 73) os índices de liquidez

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Segundo Assaf (2012, p.176) “Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Os índices de liquidez são de grande importância para administração da empresa, pois avaliam a capacidade de pagamento que a empresa tem diante de suas obrigações.

Todas as informações necessárias para fazer o cálculo desses índices são retiradas do Balanço Patrimonial.

Por regra geral, quanto mais elevado o valor dos índices de liquidez, maior é a capacidade de a empresa pagar suas obrigações, conseqüentemente, melhor sua situação financeira. Com exceção a regra, em alguns casos um alto valor do índice pode não ser um bom resultado, já que pode significar excesso de créditos com prazo alongado para recebimento, ou excesso de dinheiro não aplicado em estoques ou no mercado financeiro, quando há um alto índice de inflação. (FERRARI, 2014)

2.3.1.1 Liquidez Corrente (LC)

Padoveze e Benedicto (2010, p. 149) dizem que a liquidez corrente “É considerado o principal e o mais utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa”.

O índice lista quantos reais dispomos imediatamente disponíveis e transformáveis em curto prazo em dinheiro, com vínculo as dívidas de curto prazo (IUDICIBUS, 2010).

Segundo Assaf Neto (2012, p. 177), “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro”.

O dever de um maior ou menor valor para esse índice está relacionado com o ciclo operacional da empresa, sendo assim uma empresa comercial deve ter um índice de liquidez corrente maior do que uma empresa prestadora de serviço, visto que a prestadora de serviço tem um ciclo operacional menor, em virtude de não possuir estoques. (FERRARI, 2014)

Já Perez Junior e Begalli (2009) interpretam que um índice maior que 1 indica que a empresa trabalha com capital circulante líquido próprio, índice menor que 1 indica que o capital circulante líquido é de terceiros.

Assim, quanto maior for este índice, maior será as vantagens financeiras da empresa para conseguir recursos; em conseqüência, melhor será seu grau de liquidez. (RIBEIRO 2010)

Iudicibus (2017, p. 105)

É preciso considerar que no numerador estão incluídos diversos itens tão diversos como: disponibilidades, valores a receber a curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente. No denominador, estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo.

A interpretação desse índice para Matarazzo (2010, p.102) “quanto a empresa possui no ativo circulante para cada \$ 1,00 de passivo circulante”.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

2.3.1.2 Liquidez Seca (LS)

Ribeiro (2010, p.165) descreve que a liquidez seca “revela capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de ativo circulante líquido para cada R\$ 1,00 do passivo circulante”.

Para Ferrari (2014, p. 97)

Este índice mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante, sem contar com seus estoques, visto que algumas empresas podem, em muitas ocasiões, ter dificuldade para realizar financeiramente seus estoques.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 177) “essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber”.

Este índice tem o cálculo similar à liquidez corrente, no entanto com uma diferença, a liquidez seca exclui os estoques, para mostrar a capacidade de pagamento que a empresa tem mesmo com pouca rotação do estoque.

Iudícibus (2017, p. 107) salienta que

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação da liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza.

Para Matarazzo (2010), o índice revela “quanto a empresa possui de ativo líquido para cada \$ 1,00 de passivo circulante (dívidas a curto prazo)”, sendo calculada por meio da fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} / \text{Passivo Circulante}$$

2.3.1.3 Liquidez Imediata (LI)

A liquidez imediata indica quanto se tem imediatamente para quitar dívidas de curto prazo. (MARION, 2009)

Ferrari (2014, p.98) descreve que a liquidez imediata

Mede a capacidade imediata de a empresa pagar suas obrigações a curtíssimo prazo. A necessidade de um maior ou menor valor para esse índice está intimamente relacionada ao ramo de atividade da empresa.

Segundo Ribeiro (2010, p. 167) diz que a interpretação da liquidez imediata “deve ser direcionada a verificar se existe ou não necessidade de recorrer a algum tipo de operação visando a obter mais dinheiro para cobrir obrigações vencíveis em curto prazo.”

A liquidez imediata normalmente tem índices baixos, pois as empresas têm pouco interesse em manter recursos em caixa, ativos operacionalmente de reduzida rentabilidade (Assaf, 2010).

Ferrari (2014 p.98) salienta que

Nem sempre um elevado índice de liquidez imediata traduz uma situação favorável. Em países de elevados índices inflacionários, por exemplo, uma elevada liquidez imediata, em geral, pode representar dinheiro não aplicado no mercado financeiro ou em estoques, gerando prejuízos em função da perda do poder aquisitivo da moeda.

A Liquidez Imediata é calculada por meio da fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidade} / \text{Passivo Circulante}$$

Para Iudicibus (2017, p.105)

Considera-se que composição etária do numerador e denominador é completamente distinta. No numerador temos fundos imediatamente disponíveis. No denominador, dívidas que, embora de curto prazo, vencerão em 30, 60, 90, 180 e até 365 dias. Assim a comparação mais correta seria com o valor presente de tais vencimentos, ou colocando-se no denominador o valor que pagaríamos se nos dispuséssemos a pagar as dívidas de curto prazo hoje, de uma só vez.

2.3.1.4 Liquidez Geral (LG)

De acordo com Marion (2009, p. 79), o índice de liquidez geral

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).

Para Ribeiro (2014, p.98), “mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas a curto e longo prazos, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Por meio do índice é possível verificar a capacidade que o ativo da organização possui para cobrir suas obrigações de curto e longo prazo.

Segundo Ribeiro (2011, p. 162) “a interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar se a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto e de longo prazo assumidos com terceiros”.

Esse índice demonstra a liquidez, tanto a curto como a longo prazo, de cada \$ 1,00 que a empresa tem de compromisso, o quanto existe de direitos no ativo circulante e no realizável a longo prazo. (ASSAF, 2012)

A interpretação deste índice é “quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada \$1,00 de dívida total”. (Matarazzo, 2010, p.99)

A fórmula da Liquidez Geral é apresenta na sequência:

$$\text{Liquidez Geral} = \text{Ativo Circulante} + \text{RLP} / \text{Passivo Circulante} + \text{ELP}$$

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem por finalidade apresentar os procedimentos necessários para que os objetivos ao qual o trabalho se dispõe sejam atingidos.

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Nesta parte são abordadas tipologias de delineamento de pesquisa que é subdividido em três partes, sendo elas: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem.

3.2 A PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS

O estudo exploratório busca compreender com maior profundidade o tema, de modo a torná-lo mais claro ou levantar questões relevantes para a condução da pesquisa, para classificar um estudo como exploratório, devemos concentrar-se em algo que necessita ser esclarecido ou explorado. (RAUPP; BEUREN, 2014)

Algumas finalidades são destacadas ao se referir à pesquisa exploratória, conforme enfatiza Andrade (2002 *apud* Beuren 2014, p.80) “proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação de hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto”.

No trabalho foi utilizada também a pesquisa descritiva, que para Gil (1999), esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal expor características de certa população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa descritiva preocupa-se em verificar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem interferência do pesquisador. (ANDRADE 2002)

Para alcançar os objetivos apresentados a pesquisa classificou-se como exploratória e descritiva, sendo utilizada consulta a livros, artigos científicos referentes ao tema referido, e a análise das demonstrações da empresa Natura S.A dos anos de 2012 a 2018 consolidadas.

3.3 A PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

“Os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados” (RAUPP; BEUREN, 2014, p. 83).

Cervo e Bervian (1983, p.55) definem a pesquisa bibliográfica como a que “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos.”.

A pesquisa bibliográfica é uma síntese geral sobre os principais trabalhos já executados, por serem capazes de oferecer dados importantes relacionados ao tema. (LAKATOS E MARCONI, 2003).

Para a realização da pesquisa foi utilizada também o estudo de caso, o qual se caracteriza essencialmente pelo estudo centrado em um único caso; é preferido pelos pesquisadores que visam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico. (BEUREN, 2014)

Gil (1999, p.73) enfatiza que

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante aos outros tipos de delineamentos considerados.

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica é utilizada para revisão e ampliação de conteúdos no alicerce técnico para a realização de tarefas práticas, onde foram utilizados materiais já publicados como livros, trabalhos acadêmicos e pesquisa na internet.

Também utilizou-se o estudo de caso com base na análise do Balanço Patrimonial da empresa Natura S.A, utilizando o os Índices de Liquidez para alcançar os objetivos propostos.

3.4 A PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

No que diz respeito à abordagem do problema a pesquisa, conforme explica Beuren (2010, p. 92):

Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Richardson (1999, p.80) descreve que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Beuren (2010, p.92) explica que

Diferente da pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

No que diz respeito à abordagem do problema a pesquisa se enquadra em pesquisa qualitativa e quantitativa. Qualitativa no que se refere à coleta e análise dos dados e quantitativa no que se refere à interpretação dos dados.

3.5 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O estudo utilizou a pesquisa bibliográfica para coleta de dados. O perfil da pesquisa bibliográfica é que a origem da coleta de dados são fontes secundárias que são contribuições já publicadas sobre o tema estudado. Segundo Beuren e Colauto (2014, p. 135) “consideram-se documentos de fontes secundárias as teses, dissertações, monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, os boletins de jornais”.

A empresa Natura foi escolhida pelo fato de ser uma empresa líder no mercado brasileiro de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, com uma marca 100% brasileira, presentes em 7 países da América Latina e na França. Objetiva unir o conhecimento científico e o uso sustentável da biodiversidade botânica brasileira, a fim de proporcionar prazer e bem-estar às pessoas. Além disso, ela ocupa 10^oa posição entre as 100 empresas mais inovadora do mundo, pois acredita na inovação como um dos pilares para o alcance de um modelo de desenvolvimento sustentável. (NATURA, 2018).

A Natura é a 14^o empresa mais sustentável do mundo. O uso sustentável da biodiversidade amazônica é um dos principais vetores de inovação da companhia, que tem mais de 80% de seus ingredientes de origem vegetal. (FORBES, 2018)

Nesse estudo a análise foi realizada utilizando-se dos balanços consolidados fornecidos pela empresa Natura no de 2012 a 2018.

3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados está presente em diversas etapas da pesquisa científica, tornando-se formal no encerramento da coleta de dados, os procedimentos analíticos seguem em todo o decorrer do estudo desde o instante em que se verifica a importância das questões selecionadas até as considerações finais. (BEUREN e COLAUTO, 2014).

Segundo Beuren e Colauto (2014, p. 140) a análise documental “utiliza como suporte subsidiário a construção do diagnóstico de uma pesquisa, informações coletadas em documentos materiais escritos”.

Richardson (1999), a análise documental representa uma série de procedimentos que pretendem estudar um ou vários documentos para descobrir as situações sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados.

Nesta pesquisa foi utilizada a análise descritiva, uma vez que independentemente de hipóteses, questões ou pressupostos elaborados, todos os estudos que envolvem dados quantitativos, requerem análises descritivas (COLAUTO e BEUREN, 2014).

As informações foram tabuladas e processadas utilizando-se software Microsoft Office Excel.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão demonstrados os resultados obtidos como resposta diante dos objetivos específicos. Para isso utilizou-se o balanço patrimonial dados em milhares de reais e publicadas no site da empresa Natura Cosméticos S.A.

4.1 Análise dos índices de liquidez.

Será apresentado os resultados encontrados para cada índice estudado, e em seguida, feito uma breve análise das informações obtidas

4.1.1 Liquidez Corrente

“A liquidez corrente indica quanto a empresa possui no ativo circulante para cada 1,00 de passivo circulante, quanto maior melhor. (MATARAZZO, 2010, p. 102).

A liquidez corrente é calculada por meio da fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Tabela 1 - Liquidez Corrente (em milhares de reais – R\$)

<u>ANO</u>	<u>CÁLCULO</u>	<u>RESULTADO</u>
2012	$\frac{3.378.317}{2.414.712}$	1,39
2013	$\frac{3.512.933}{2.326.840}$	1,5
2014	$\frac{4.239.284}{3.118.996}$	1,35
2015	$\frac{6.018.706}{4.572.920}$	1,31
2016	$\frac{4.802.900}{4.177.899}$	1,14
2017	$\frac{7.056.309}{6.912.005}$	1,02
2018	$\frac{6.455.759}{4.566.881}$	1,41

Fonte: Elaborado pela autora, com dados da pesquisa.

O indicador de liquidez corrente da empresa objeto da pesquisa, apresenta-se dentro de condições consideradas boas, uma vez que, expõe índices acima de 1,00 em todos os anos, conforme apresentado na tabela acima, isso significa que a empresa analisada possui dinheiro para pagar suas dívidas de curto prazo.

De acordo com a tabela 1, percebe-se que em 2012 a empresa estava com um índice de 1,39 , já em 2013 aumentou para 1,50, mas com o decorrer dos anos a empresa foi decrescendo no índice de liquidez corrente, com um índice de 1,50 em 2012 e em 2017 já está próxima do 1,00, o que é um dado relevante pois a empresa teve uma redução no seu índice, mas ainda assim, consegue manter o pagamento de suas dívidas. Essa diminuição é preocupante pois a empresa está tendo a sua capacidade reduzida gradativamente, se ela não traçar estratégias para aumentar esse índice acabará ficando sem a capacidade de liquidar suas dívidas de curto prazo.

Analisando o ano de 2018, onde o índice de LC teve um aumento de 39% sob o ano de 2017, verificando as contas nota-se que o passivo circulante teve uma diminuição muito boa, considerando o ano anterior.

Para Marion (2009) “Nem sempre significa perda da capacidade de pagamento, pode significar uma administração financeira mais rigorosa (o que é louvável) diante por exemplo, da inflação, do crescimento da empresa etc.”

Em todos os exercícios analisados o ativo circulante é maior que o passivo circulante, isto significa que os investimentos no ativo circulante são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e ainda ter uma folga, no ano de 2013 em que o índice foi o mais elevado obteve-se uma folga de 50%.

O índice de liquidez corrente é o mais relevante indicador da situação financeira da empresa. (MARION, 2009)

Um ponto de vista que colabora para o redimensionamento da LC, no sentido de aumentá-la, é o estoque estar avaliado a custo histórico, sendo que seu valor de mercado está normalmente acima do evidenciado no ativo circulante. Portanto sob esse enfoque a liquidez corrente será sempre mais pessimista que a realidade, já que os estoques serão vendidos a valor de mercado e não de custo. Lembrando que quanto maior for a compra de estoques a prazo maior será o índice de liquidez corrente. (MARION, 2009)

Além disso é essencial que compare o índice de liquidez corrente da empresa com o índice médio do setor em que a empresa atua, se estiver abaixo da média do setor a administração da empresa deve analisar qual o motivo para essa diferença em relação ao mercado.

4.1.2 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca tem cálculo similar a liquidez corrente, no entanto analisa a situação financeira da empresa a curto prazo, excluindo os estoques. Mostrando a capacidade que a empresa tem mesmo sem o giro do estoque.

Esse índice é um teste de força aplicado a empresa, onde mede o grau de excelência da sua condição financeira. (MATARAZZO, 2010)

Os estoques são abatidos do ativo circulante em virtude de serem os ativos menos líquidos da empresa, sendo mais vulnerável a perda no caso de liquidação da organização, neste caso é interessante examinar qual a possibilidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto prazo sem depender da venda dos estoques.

Para Marion (2009, p.78) “Nem sempre um índice de liquidez seca baixo é sintoma de situação financeira apertada”.

A fórmula da liquidez corrente é apresentada como segue:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Tabela 2 - Liquidez Seca (em milhares de reais – R\$)

<u>ANO</u>	<u>CÁLCULO</u>	<u>RESULTADO</u>
2012	$\frac{3.378.317 - 700.665}{2.414.712}$	1,10
2013	$\frac{3.512.933 - 799.521}{2.326.840}$	1,16
2014	$\frac{4.239.284 - 889.977}{3.118.996}$	1,07
2015	$\frac{6.018.706 - 963.675}{4.572.920}$	1,10
2016	$\frac{4.802.900 - 835.922}{4.177.899}$	0,94
2017	$\frac{7.056.309 - 1.243.925}{6.912.005}$	0,84
2018	$\frac{6.455.759 - 1.364.672}{4.566.881}$	1,11

Fonte: Elaborado pela autora, com dados da pesquisa.

Os estoques são uma conta de peso no ativo; no entanto se a empresa manter grandes estoques, mas não conseguir vendê-los poderá ter problemas de endividamento. O pior resultado do índice de liquidez seca foi no ano de 2017, ano em que o estoque estava um dos mais alto que nos outros anos analisados.

Analisando os resultados obtidos neste índice, verifica-se que de 2013 a 2015 a empresa estava acima de 1,00 e isso voltou a se repetir apenas em 2018; assim sendo,

nesses anos a empresa teve a capacidade de liquidar as dívidas de curto prazo, mesmo sem o giro do estoque.

Já no ano de 2016 e 2017 ficou abaixo de 1,00, ficando evidente que a empresa não tinha disponibilidade para liquidar as dívidas, começando a depender do giro do estoque para quitar obrigações assumidas com terceiros; para melhor análise da Liquidez Seca deve haver comparações com índices do mesmo ramo de atividade.

O índice de liquidez seca é bastante conservador pois elimina uma fonte de incertezas; o banqueiro aprecia esse índice, porque se eliminam os estoques, que é o item mais manipulável no balanço, pode tornar-se obsoleto a qualquer momento e, às vezes, são itens perecíveis.

4.1.3 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata é obtido pela razão entre as disponibilidades da empresa e o seu passivo circulante, compara os valores disponíveis em dinheiro imediatamente com as obrigações de curto prazo.

A liquidez imediata revela quanto se tem de disponibilidade para quitar dívidas de curto prazo; normalmente se tem índices baixos, pelo pouco interesse das empresas em manter recursos em caixa, como se confirma na Tabela 3.

O cálculo da Liquidez Imediata se dá por meio da fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidade} / \text{Passivo Circulante}$$

Tabela 3 - Liquidez Imediata (em milhares de reais – R\$)

<u>ANO</u>	<u>CÁLCULO</u>	<u>RESULTADO</u>
2012	$\frac{1.144.390}{2.414.712}$	0,47
2013	$\frac{1.002.955}{2.326.840}$	0,43
2014	$\frac{1.164.174}{3.118.996}$	0,37
2015	$\frac{1.591.843}{4.572.920}$	0,34
2016	$\frac{1.091.470}{4.177.899}$	0,26
2017	$\frac{1.693.131}{6.912.005}$	0,24
2018	$\frac{1.215.048}{4.566.881}$	0,26

Fonte: Elaborado pela autora, com dados da pesquisa.

Na liquidez imediata pode-se verificar que houve uma queda do índice, mas sempre abaixo de 1,00; resultados baixos, mas dentro da média que se espera para este indicador; afinal nenhuma empresa mantém muito dinheiro em seu caixa para saldar obrigações.

Considerando a Tabela 3 nota-se que o passivo circulante está cada vez maior, e verificando no balanço patrimonial da empresa analisada, comprova-se que a conta empréstimos e financiamentos e de fornecedores só vem aumentando consideravelmente a cada ano.

O índice de liquidez imediata é muito volátil e está sujeito à inúmeras mudanças, já que os disponíveis são os mais fáceis de se movimentar, um índice de liquidez imediata elevado não significa necessariamente que a empresa tem um bom controle; ter muito dinheiro em caixa pode ser prejudicial no caso de alta inflação.

Esse índice é considerado quanto maior melhor; no entanto, se a maior parte das disponibilidades estiver destinado na conta caixa e equivalentes de caixa, esse valor estará sujeito à desvalorização, além de perder uma possível rentabilidade que uma aplicação poderia trazer.

4.1.4 Liquidez Geral

A liquidez geral indica a capacidade de pagamento a curto e longo prazo. Segundo Matarrazo (2010, p. 99) “quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada \$ 1,00 de dívida total”.

“O índice de liquidez geral é obtido pela razão entre o ativo circulante mais o realizável a longo prazo e o seu passivo circulante somado ao passível exigível ao longo prazo.” (SANTOS, 2006, p. 119)

Esse índice apresenta muitas dificuldades na avaliação, pois não há um parâmetro referencial. A grande dificuldade de analisá-lo está no fato de que ele soma no denominador e no numerador itens de mesma natureza, porém diferentes na realização. Isso se deve a parcela de longo prazo uma vez que a contabilidade classifica como longo prazo tudo que excede a um ano da data do balanço. (PADOVEZE, 2014)

A Liquidez Geral é calculada por meio da fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{ELP}}$$

Tabela 4 - Liquidez geral (em milhares de reais – R\$)

<u>ANO</u>	<u>CÁLCULO</u>	<u>RESULTADO</u>
2012	$\frac{3.378.317 + 756.428}{2414.712 + 1.654.570}$	1,01
2013	$\frac{3.512.933 + 818.398}{2.326.840 + 2.753.231}$	0,85
2014	$\frac{4.239.284 + 679.448}{3.118.996 + 2.932.408}$	0,81
2015	$\frac{6.018.706 + 807.444}{4.572.920 + 3.744.294}$	0,82
2016	$\frac{4.802.900 + 1.099.737}{4177899 + 3.247.295}$	0,79
2017	$\frac{7.056.309 + 1.148.870}{6.912.005 + 6.410.711}$	0,61
2018	$\frac{6.455.759 + 1.736.531}{4.566.881 + 8.238.566}$	0,63

Fonte: Elaborado pela autora, com dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 o único ano em que o resultado ficou acima de 1,00 foi em 2012 ano em que chegou a 1,01; os resultados obtidos de 2013 a 2018, apresentam índices se 2013 a 2018 abaixo de \$ 1,00. Isso quer dizer que para cada \$1,00 de dívida tem-se 0,85, 0,81, 0,82, 0,79, 0,61, e 0,63 respectivamente para liquidar suas dívidas de longo prazo. Isso mostra a incapacidade de a empresa honrar os compromissos assumidos perante a terceiros, e enfatizando que as dívidas de curto e longo prazo são superiores aos investimentos da empresa nos anos analisados.

Como os demais índices, a liquidez geral não deve ser analisada separadamente; pode ser que num ano a empresa adquira um vultuoso financiamento, investindo-o totalmente em seu ativo permanente, reduza sensivelmente sua liquidez geral, o que aumentará consideravelmente o exigível a longo prazo. (MARION, 2009)

No caso da empresa Natura S.A, analisando a conta empréstimos e financiamentos no balanço patrimonial, no ano em que a liquidez geral foi a mais baixa (2017) a referida conta estava em 4.076.669 (em milhares de reais – R\$).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi de avaliar a situação financeira da empresa nos períodos de 2012 a 2018, através do uso dos índices de liquidez. A base dos estudos realizados sustentou-se nas demonstrações contábeis consolidadas da empresa Natura S.A, mais especificamente no balanço patrimonial.

Com a finalização da pesquisa, considera-se que a análise das demonstrações contábeis através de índices de liquidez é considerada um importante procedimento para medir o desempenho das empresas, demonstrando aos seus diversos usuários as condições econômicas e financeiras da empresa em um determinado período.

O índice de liquidez corrente apresentou-se dentro de boas condições, sempre acima de 1,00; com o decorrer dos anos foi decrescendo, mas ainda consegue manter o pagamento das dívidas de curto prazo. E no ano de 2018 voltou a aumentar, um aumento de 39% sob o ano de 2017.

O índice de liquidez seca mostrou de 2012 a 2015 resultados acima de 1,00; já no ano de 2016 e 2017 ficou abaixo, ficando evidente que a empresa começou a depender do giro do estoque para quitar suas obrigações. O pior resultado do índice foi em 2017, ano em que o estoque estava um dos mais alto do que nos anteriores. Em 2018 houve uma melhora no índice voltando a ficar acima de 1,00.

A liquidez imediata trouxe resultados sempre abaixo de 1,00; houve uma queda no índice ano a ano, nota-se no balanço patrimonial que o passivo circulante está cada vez mais alto, e o disponível não cresce na mesma proporção.

Quanto à liquidez geral o único ano em que o resultado ficou acima de 1,00 foi em 2012 ano em que chegou a 1,01; nos outros anos analisados os resultados ficaram abaixo e sempre em declínio, mostrando a incapacidade de quitar as obrigações, e enfatizando que as dívidas de curto e longo prazo são superiores aos investimentos. No ano em que o índice foi mais baixo, 2017, a conta de empréstimos e financiamentos estava mais alta que nos outros anos.

O presente estudo tem algumas limitações, pois se restringiu a análise das informações abrangidas nas demonstrações contábeis, especificamente no balanço patrimonial da empresa em análise, e a pesquisa se limitou a índices de liquidez.

Com isso, considerando as limitações, sugere-se alguns direcionamentos para pesquisas futuras, como o de calcular os índices de rentabilidade e de endividamento, e também recomendar medidas a serem tomadas para melhorar esses índices. Sugere-se também comparar os índices das Natura com o de outras empresas do ramo de cosméticos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida, **Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: Noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** / Ilse Maria Beuren organizadora e colaboradora; colaboradores André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Sousa, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. – 3. Ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CARAVANTES, Geraldo; PANNON, Cláudia; KLOECKNER, Mônica. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson, 2005.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis**, Rio de Janeiro: Impetus, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KARSTEN Strauss. **Natura é a 14ª empresa mais sustentável do mundo**. 2018. Disponível em: <https://forbes.uol.com.br/listas/2018/01/natura-e-a-14a-empresa-mais-sustentavel-do-mundo/> Acesso em: 10 Dez. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial** / 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NATURA – **Relatórios anuais Natura**. Disponível em: <https://www.natura.com.br/a-natura/sobre-a-natura>. Acesso em 08/02/2018.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al.) – São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006

ANEXO B

NATURA COSMÉTICOS S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015			2016	2015		
CIRCULANTES						CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	5	61.431	53.127	1.091.470	1.591.843	Empréstimos e financiamentos	15	1.437.203	1.624.686	1.764.488	2.161.383
Títulos e valores mobiliários	6	1.169.909	1.808.328	1.207.459	1.191.836	Fornecedores e outras contas a pagar	16	268.080	230.100	814.939	802.887
Contas a receber de clientes	7	828.221	677.117	1.051.901	909.013	Fornecedores - partes relacionadas	28.1.	242.083	149.393	-	-
Estoques	8	203.358	208.113	835.922	963.675	Salários, participações nos resultados e encargos sociais		103.250	95.580	208.114	201.200
Impostos a recuperar	9	71.845	124.953	329.409	320.392	Obrigações tributárias	17	687.223	629.374	1.075.431	1.047.961
Partes relacionadas	28.1.	7.972	9.026	-	-	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	20.b)	79.739	-	79.739	-
Instrumentos financeiros derivativos	4.2.	-	697.761	-	734.497	Provisão para aquisição de participação de não controladores	19.a)	-	190.658	-	190.658
Outros ativos circulantes	12	228.629	202.780	286.739	307.450	Instrumentos financeiros derivativos	4.2.	69.864	-	73.502	-
Total dos ativos circulantes		2.571.365	3.781.205	4.802.900	6.018.706	Outras obrigações		94.298	94.230	161.686	168.831
						Total dos passivos circulantes		2.981.740	3.014.021	4.177.899	4.572.920
NÃO CIRCULANTES						NÃO CIRCULANTES					
Impostos a recuperar	9	32.252	31.055	280.634	289.437	Empréstimos e financiamentos	15	2.025.484	2.922.983	2.625.683	3.374.497
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	278.300	48.525	492.996	212.608	Obrigações tributárias	17	180.490	78.501	237.513	87.744
Depósitos judiciais	11	249.889	238.498	303.074	287.795	Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	-	-	23.775	34.073
Outros ativos não circulantes	12	15.760	7.500	23.033	17.604	Provisão para perda com investimentos em controladas	13	-	21.519	-	-
Investimentos	13	2.104.217	2.001.232	-	-	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	64.561	51.035	93.624	77.858
Imobilizado	14	576.494	558.105	1.734.688	1.752.350	Outros passivos não circulantes	19.b)	88.166	50.366	266.700	170.122
Intangível	14	508.549	500.491	784.254	816.481	Total dos passivos não circulantes		2.358.701	3.124.404	3.247.295	3.744.294
Total dos ativos não circulantes		3.765.461	3.385.406	3.618.679	3.376.275						
						PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
						Capital social	20.a)	427.073	427.073	427.073	427.073
						Ações em tesouraria	20.e)	(37.149)	(37.851)	(37.149)	(37.851)
						Reservas de capital		142.786	134.706	142.786	134.706
						Reservas de lucros		666.815	488.796	666.815	488.796
						Dividendo adicional proposto	20.b)	29.670	123.133	29.670	123.133
						Reserva para aquisição de participação de não controladores	20.b)	-	(79.324)	-	(79.324)
						Ágio / deságio em transações de capital	20.b)	(92.066)	(65.159)	(92.066)	(65.159)
						Ajustes de avaliação patrimonial		(140.744)	36.812	(140.744)	36.812
						Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores da Sociedade		996.385	1.028.186	996.385	1.028.186
						Participação dos acionistas não controladores no					
						patrimônio líquido das controladas		-	-	-	49.581
						Total do patrimônio líquido		996.385	1.028.186	996.385	1.077.767
TOTAL DOS ATIVOS		6.336.826	7.166.611	8.421.579	9.394.981	TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		6.336.826	7.166.611	8.421.579	9.394.981

ANEXO C

NATURA COSMÉTICOS S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVOS EPATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2016	2017	2016	2017			2017	2017		
CIRCULANTES						CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	6	75.704	61.431	1.693.131	1.091.470	Empréstimos, financiamentos e debentures	16	3.523.061	1.437.203	4.076.669	1.764.488
Títulos e valores mobiliários	7	1.948.078	1.169.909	1.977.305	1.207.459	Fornecedores e outras contas a pagar	17	408.849	268.080	1.553.763	814.939
Contas a receber de clientes	8	994.967	828.221	1.507.921	1.051.901	Fornecedores - partes relacionadas	29.1.	221.702	242.083	-	-
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	29.1.	10.171	7.972	-	-	Salários, participações nos resultados e encargos sociais		130.920	103.250	366.028	208.114
Estoques	9	192.388	203.358	1.243.925	835.922	Obrigações tributárias	18	147.347	636.225	269.850	977.115
Impostos a recuperar	10	67.239	28.054	210.563	274.093	Imposto de renda e contribuição social		55.114	50.998	147.942	98.316
Imposto de renda e contribuição social		163.021	43.791	197.478	55.316	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	21.b)	201.652	79.739	201.652	79.739
Instrumentos financeiros derivativos	5.2.	6.560	-	14.778	-	Instrumentos financeiros derivativos	5.2.	-	69.864	-	73.502
Outros ativos circulantes	13	86.299	228.629	211.208	286.739	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19	-	-	17.357	-
Total dos ativos circulantes		3.544.427	2.571.365	7.056.309	4.802.900	Outras passivos circulantes	20	114.662	94.298	278.744	161.686
						Total dos passivos circulantes		4.803.307	2.981.740	6.912.005	4.177.899
NÃO CIRCULANTES						NÃO CIRCULANTES					
Impostos a recuperar	10	35.866	32.252	439.139	280.634	Empréstimos, financiamentos e debentures	16	4.932.662	2.025.484	5.255.231	2.625.683
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.a)	174.130	278.300	344.153	492.996	Obrigações tributárias	18	173.431	180.490	195.127	237.513
Depósitos judiciais	12	262.214	249.889	319.433	303.074	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.a)	-	-	422.369	23.775
Outros ativos não circulantes	13	160	15.760	46.145	23.033	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19	147.692	64.561	264.689	93.624
Total dos ativos realizável a longo prazo		472.370	576.201	1.148.870	1.099.737	Outros passivos não circulantes	20	108.066	88.166	273.295	266.700
						Total dos passivos não circulantes		5.361.851	2.358.701	6.410.711	3.247.295
Investimentos						PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Investimentos	14	6.602.469	2.104.217	-	-	Capital social	21.a)	427.073	427.073	427.073	427.073
Imobilizado	15	706.296	576.494	2.276.674	1.734.688	Ações em tesouraria	21.c)	(32.544)	(37.149)	(32.544)	(37.149)
Intangível	15	474.342	508.549	4.475.609	784.254	Reservas de capital		155.721	142.786	155.721	142.786
Total dos ativos não circulantes		8.255.477	3.765.461	7.901.153	3.618.679	Reservas de lucros		1.123.226	666.815	1.123.226	666.815
						Dividendo adicional proposto	21.b)	-	29.670	-	29.670
						Deságio em transações de capital	21.g)	(92.066)	(92.066)	(92.066)	(92.066)
						Ajustes de avaliação patrimonial		53.336	(140.744)	53.336	(140.744)
						Total do patrimônio líquido		1.634.746	996.385	1.634.746	996.385
TOTAL DOS ATIVOS		11.799.904	6.336.826	14.957.462	8.421.579	TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		11.799.904	6.336.826	14.957.462	8.421.579

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ANEXO D

NATURA COSMÉTICOS S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP) Consolidado (BR GAAP e IFRS)				PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP) Consolidado (BR GAAP e IFRS)			
		2012	2011	2012	2011			2012	2011	2012	2011
CIRCULANTES						CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	5	72.767	166.007	1.144.390	515.610	Empréstimos e financiamentos	15	844.261	66.424	999.462	168.962
Títulos e valores mobiliários	6	1.168.487	-	498.672	-	Fornecedores e outras contas a pagar	16	252.318	183.317	649.887	488.980
Contas a receber de clientes	7	530.033	535.309	651.416	641.872	Fornecedores - partes relacionadas	28.1.	254.535	293.024	-	-
Estoques	8	158.003	217.906	700.665	688.748	Salários, participações nos resultados e encargos sociais		98.351	58.551	211.814	132.045
Impostos a recuperar	9	23.417	69.417	144.459	201.620	Obrigações tributárias	17	303.833	260.027	501.509	446.800
Partes relacionadas	28.1.	25.908	37.908	-	-	Outras obrigações		<u>44.820</u>	<u>29.359</u>	<u>52.040</u>	<u>37.932</u>
Instrumentos financeiros derivativos	4.2.	80.271	28.184	80.928	28.626	Total dos passivos circulantes		<u>1.798.118</u>	<u>890.702</u>	<u>2.414.712</u>	<u>1.274.719</u>
Outros ativos circulantes	12	<u>130.532</u>	<u>115.328</u>	<u>157.787</u>	<u>126.783</u>	NÃO CIRCULANTES					
Total dos ativos circulantes		<u>2.189.418</u>	<u>1.170.059</u>	<u>3.378.317</u>	<u>2.203.259</u>	Empréstimos e financiamentos	15	1.144.421	852.549	1.325.057	1.017.737
NÃO CIRCULANTES						Obrigações tributárias	17	106.928	97.955	177.259	140.545
Realizável a longo prazo:						Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	38.488	49.600	63.293	64.957
Impostos a recuperar	9	12.952	12.299	151.350	111.239	Outras provisões	19	<u>68.760</u>	<u>35.818</u>	<u>88.961</u>	<u>44.809</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	94.813	80.145	214.246	189.552	Total dos passivos não circulantes		<u>1.358.597</u>	<u>1.035.922</u>	<u>1.654.570</u>	<u>1.268.048</u>
Depósitos judiciais	11	267.598	244.938	349.537	295.839	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Outros ativos não circulantes	12	23.187	4.562	41.295	29.935	Capital social	20.a)	427.073	427.073	427.073	427.073
Investimentos	13	1.311.364	1.253.721	-	-	Ações em tesouraria	20.c)	(66.105)	(102.849)	(66.105)	(102.849)
Imobilizado	14	357.443	332.215	1.012.089	800.434	Reservas de capital		155.905	160.313	155.905	160.313
Intangível	14	<u>206.036</u>	<u>78.929</u>	<u>228.545</u>	<u>162.754</u>	Reservas de lucros		308.079	292.457	308.079	292.457
Total dos ativos não circulantes		<u>2.273.393</u>	<u>2.006.809</u>	<u>1.997.062</u>	<u>1.589.753</u>	Dividendo adicional proposto	20.b)	491.343	490.885	491.343	490.885
						Outros resultados abrangentes		<u>(10.199)</u>	<u>(17.635)</u>	<u>(10.199)</u>	<u>(17.635)</u>
						Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores		1.306.096	1.250.244	1.306.096	1.250.244
						Participação dos acionistas não controladores no					
						patrimônio líquido das controladas		-	-	1	1
						Total do patrimônio líquido		1.306.096	1.250.244	1.306.097	1.250.245
TOTAL DOS ATIVOS		<u>4.462.811</u>	<u>3.176.868</u>	<u>5.375.379</u>	<u>3.793.012</u>	TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>4.462.811</u>	<u>3.176.868</u>	<u>5.375.379</u>	<u>3.793.012</u>

ANEXO E

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017
1	Ativo Total	15.379.549	14.957.462
1.01	Ativo Circulante	6.455.759	7.056.309
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.215.048	1.693.131
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.215.377	1.977.305
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	1.215.377	1.977.305
1.01.03	Contas a Receber	1.691.581	1.507.921
1.01.03.01	Clientes	1.691.581	1.507.921
1.01.04	Estoques	1.364.672	1.243.925
1.01.06	Tributos a Recuperar	706.056	408.041
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	706.056	408.041
1.01.06.01.01	Tributos Correntes a Recuperar	379.253	210.563
1.01.06.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	326.803	197.478
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	263.025	225.986
1.01.08.03	Outros	263.025	225.986
1.01.08.03.01	Outros	0	14.778
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	263.025	211.208
1.02	Ativo Não Circulante	8.923.790	7.901.153
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.736.531	1.148.870
1.02.01.07	Tributos Diferidos	398.400	344.153
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	398.400	344.153
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.338.131	804.717
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais	333.577	319.433
1.02.01.10.04	Impostos a Recuperar	368.640	439.139
1.02.01.10.05	Outros Ativos não circulantes	51.606	46.145
1.02.01.10.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	584.308	0
1.02.03	Imobilizado	2.236.714	2.276.674
1.02.04	Intangível	4.950.545	4.475.609

Código da Conta	Descrição da Conta	Ultimo Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017
2	Passivo Total	15.379.549	14.957.462
2.01	Passivo Circulante	4.566.881	6.912.005
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	574.381	366.028
2.01.02	Fornecedores	1.736.791	1.553.763
2.01.03	Obrigações Fiscais	493.123	417.792
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	436.848	312.622
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	183.030	147.942
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	253.818	164.680
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	56.275	105.170
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.181.859	4.076.669
2.01.05	Outras Obrigações	560.338	480.396
2.01.05.02	Outros	560.338	480.396
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	152.979	201.652
2.01.05.02.04	Outros contas a pagar	338.170	278.744
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	69.189	0
2.01.06	Provisões	20.389	17.357
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.389	17.357
2.02	Passivo Não Circulante	8.238.566	6.410.711
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.258.521	5.255.231
2.02.02	Outras Obrigações	165.326	195.127
2.02.02.02	Outros	165.326	195.127
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	165.326	195.127
2.02.03	Tributos Diferidos	431.534	422.369
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	431.534	422.369
2.02.04	Provisões	383.185	537.984
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	241.418	264.689
2.02.04.02	Outras Provisões	141.767	273.295
2.02.04.02.05	Outras Provisões	141.767	273.295